

A História do Nosso Grupo

João Barcelos

www.joaobarcelos.com.br

Em 2002, estava sem pintar ao ar livre por quase um ano. Procurei dois amigos na Sociedade Brasileira de Belas Artes, o Enerino, que era Professor da Sociedade, e o Djalma. Marcamos de sair para pintar. O Enerino tinha alguns compromissos familiares nos fins de semana e eu, particularmente, gostaria de manter alguns outros projetos fora da pintura ao ar livre. Assim, marcamos para sair em domingos alternados (um procedimento tem sido conveniente até hoje).

Começamos pela Praça XV, por ser de fácil acesso e com casarios muito bonitos (o Enerino tinha carro, mas o Djalma não queria, segundo ele, incomodar ninguém). Continuamos com outras incursões pelo centro da cidade. Pouco tempo depois, a Vera, muito amiga do Djalma (e minha também), se uniu a gente. Nós quatro continuamos pintando assim por alguns meses.

Em setembro desse mesmo ano, numa exposição de miniquadros no Tijuca Tênis Clube, conheci a Sandra Nunes. Estávamos participando da mesma exposição. Ela costumava pintar ao ar livre sozinha e eventualmente com alguns outros colegas. Falei do grupo e, no encontro seguinte, ela estava lá. Logo se entrosou e nossa amizade foi crescendo e se fortalecendo. Mais do que isso. A entrada da Sandra deu ao grupo outra dimensão. Até então, ele era apenas um meio de preencher nossas necessidades de pintar ao ar livre. A Sandra, além de possuir uma pintura de altíssima qualidade técnica, é muito estudiosa. Passávamos grande parte do tempo conversando sobre pigmentos, bases, médiuns etc. Ela referia-se aos pigmentos através dos índices de cor. Isso era mais um motivo para ficarmos conversando. No íntimo estava sentindo que o grupo começava a ir por um caminho que, mesmo sem saber para onde, tinha a agradável sensação de que poderia ser algo muito importante profissionalmente para todos nós.

No final de 2002 e início de 2003 o grupo já contava, além de nós cinco, com o Eriberto (um antigo colega de gincanas e salões) e com mais dois colegas seus de gincana, o Antônio Meijueiro e o Chung. Nessa época, começamos a tirar algumas fotos nos nossos encontros. As duas fotos abaixo, tiradas no Campo de Santana, mostram instantes logo após nossa chegada.



Djalma, Enerino, Eu Sandra e Chung.



Aqui aparece a Vera, o Eriberto (de costas) e, mais à direita, o Antônio.

Algum tempo depois, num salão do CIASC (Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo), conheci a Márcia, colega do Eriberto. Ela passou também a pintar com a gente. Esse grupo está numa foto que tiramos no Largo do Caco (na entrada do Campo de Santana). Foi a primeira foto do grupo e chegou a ser cogitada para ser a foto oficial da nossa comunidade. Nela aparece o Gil, marido da Sandra, que é considerado também um membro do grupo (mesmo sem pintar). Foi ele que introduziu o grupo na era digital. Embora não apareça em nenhuma foto, o Arimatéia também pintou com a gente no Campo de Santana.

Como resultado dessa união inicial, houve quatro exposições coletivas:

- **Paisagens do Rio – Visão de Três Artistas** – Tijuca Tênis Clube (Eu, Enerino e Djalma)
- **Impressionismo no Século XXI** – Palácio da Fazenda (Eu e Sandra)
- **Impressionismo no Século XXI** – Tijuca Tênis Clube (Eu e Sandra)
- **Dois Estilos** – Tijuca Tênis Clube (Eu e Arimatéia)



Largo do Caco: Djalma, Chung, Eriberto, Antônio, Márcia, Gil, Sandra, Enerino, Eu e Vera.

O grupo continuou crescendo. Em 2004, num dos salões do CIAGA (Centro de Instrução Almirante Graça Aranha), muito bem organizados pelo Toledano, eu o convidei para pintar com a gente. A sua capacidade de aglutinar pessoas e procurar por novos eventos fez o grupo crescer mais ainda. Isso pode ser atestado nas bonitas fotos tiradas na Ilha Fiscal, Conjunto Cultural da Marinha, Ilha de Bom Jesus, Varal etc., bem como na exposição que fizemos no Tijuca Tênis Clube (veja por favor a foto abaixo). Todas as nossas fotos estão em

<http://picasaweb.google.com/plein.air.rj>

No ano de 2004, o grupo tinha, além do Toledano e das pessoas de que falei no início, mais as seguintes: Neide, Neuza (esposa do Enerino), Ana Pinho, Letícia, Berenice, Leonídia, Ivone, Sandra Sony, Antônio (que não é o Meijueiro), Ângela Romanelli, Ena, Rui, Fátima, Marize e Gian Paolo.

Aqui, o grupo começou a tomar um caminho muito interessante e que me deixava bastante contente. Não eram apenas o crescimento e os bonitos encontros (que culminaram na exposição no Tijuca Tênis Clube), mas começou a haver uma convergência de trajetórias, que considero um dos nossos pontos mais importantes (mesmo atualmente como vou falar a seguir). De certa forma, já vinha com a Vera, uma parceira de pintura desde os tempos do Ateliê Flutuante do Álvaro Xavier, na Praia da Bandeira. Refiro-me particularmente à Leonídia, também do mesmo ateliê e com quem pintei ao ar livre (muitas vezes também com a Vera) e participei de gincanas de pintura, quase que ininterruptamente, por mais de três anos.



Exposição no TTC. Em pé estão Djalma, Neide, Neuza, Sandra, Ana, Letícia, Berenice, Leonídia, Ivone, Toledano, Sandra Sony, Antônio e Ângela Romanelli. Abaixados, eu, Ena, Chung e Arimatéia. Estão faltando a Márcia, a Vera, o Enerino, o Eriberto e o Rui, que estão em outras fotos. A Marize, o Meijueiro e Gian Paolo não puderam comparecer.

A Sandra e Eu somos membros do IPAP (International Plein Air Painters). Todos os anos, o IPAP promove o chamado *International Painting Out*, que são três dias de atividades (coincidindo com um fim de semana) para que grupos do mundo todo pintem ao ar livre. São considerados dias mundiais da pintura ao ar livre. A partir de 2004 a Sandra vem inscrevendo nosso grupo nessa atividade. Temos sido os únicos representantes do continente sul americano. No primeiro ano em que participamos, tivemos nossa foto, tirada na entrada do Portão do Solar da Imperatriz, publicada na revista de circulação internacional ***Plein Air Magazine*** de dezembro de 2004. Em 2005, escolhemos o Poço da Urca; em 2006 o Aterro do Flamengo e no ano passado a Cascatinha da Floresta da Tijuca. A foto abaixo é a que saiu no ***Plein Air Magazine***.



Plein-air painters in Brazil – standing (l-r): Enerino, Neiide Ana, Leticia, Ena, Ruy, Marcia, Yvone, Barcelos, Sandra Nunes, Antonio Berenice, Sandra Sony, [sitting] Toledano, Chung, and Eriberto.

organizer Jacqueline Baldini. "In the morning, we had a moment of silence in front of the falls. It was very moving. A very heavy mist sent us scrambling to cover paintings, and that's why we all look a bit wet in the group photo — it was taken during the rainbow appearance."

As the light finally faded on the last day, many artists made plans to form new, local plein-air painting groups and shared expressions of awe for being a part of this global weekend event. Artists described the experience as "life changing," "magical" and "outstanding."

SPECIAL EVENTS

At the conclusion of each day of the event, some groups exhibited their

work, held artists' receptions and offered awards. The events at IPAP headquarters in Niagara Falls, Ontario, Canada, included The Niagara Wine & Food Classic; executive chef Sara Moulton was in charge of the delicacies enjoyed at the reception. National and local dignitaries and colorful celebrities were also spotted.

Media attention was particularly plentiful in Ontario. The atmosphere was charged with creativity in a city better known for its cataract, hockey and casinos. As a result, Niagara Falls may soon be known again as a world-class art destination. Famous artists who painted at Niagara include Frederic Edwin Church [American Hudson River School painter, 1826-1900]. His

best-known work is the *Great Fall at Niagara*, painted from the Canadian side. He was instrumental in establishing a treaty between the U.S. and Canada for the preservation of the falls for future generations. As the city celebrated its 100th birthday, the artists who painted that September weekend began a legacy for the next 100 years.

The resulting images and reports from participating artists point to success for the event and for the growth of the organization's promotion of plein-air painting. Plans are crystallizing for the 3rd Worldwide Paint Out, scheduled September 9-11, 2005. All plein-air painting groups and individuals are invited to participate. To promote an event on a worldwide scope is a monumental

No ano de 2005, houve alguns encontros que coincidiram com os locais onde estavam o Sidney Lacé, o Fábio e o Samuel. Eles saíam todas as semanas. Ainda saem (mesmo com a ausência do nosso querido Samuel), mas passaram a coincidir suas saídas nos domingos alternados com a gente. Esta foi a outra convergência importante de trajetórias de que falei acima. Posso dizer que foi um dos melhores acontecimentos para o grupo.

Conheço o Sidney desde 1990, quando comecei a ter aulas formais de pintura no Ateliê Flutuante do Xavier. O Sidney já era um grande artista e costumava sair para pintar ao ar livre com outro grande artista, o Mário Teixeira. Apesar da minha pouca experiência de pintura ao ar livre (na verdade, quase nenhuma), pedi ao Sidney para me juntar a eles. Lembro-me de ter dito que não atrapalharia. O Sidney, muito elegante e nunca medindo limites para os seus ensinamentos, facilitou sobremaneira o meu ingresso nessa bonita e prazerosa atividade. Aprendi muito com eles. Depois, eu e Sidney aprendemos muito juntos. Participávamos de tudo quanto eram gincanas e salões. Aprendemos muito também nas visitas ao ateliê do Dario Silva, um dos grandes professores da Sociedade Brasileira de Belas Artes.

No ano de 1993, o Mathias, que vinha pintando com a gente, nos levou para conhecer o grupo do Alberto Nunes e Eduardo Carlson. Participar de tão importante grupo foi uma grande escola para nós dois. Ficamos juntos com esse grupo até 1996. Por questões pessoais, eu preferi procurar outros temas para pintar, mas o Sidney continuou. Na verdade, está até hoje pois o Fábio e o nosso saudoso Samuel são de lá. Eles continuam pintando todos os domingos, só que nos domingos alternados saem com a gente (ou nós saímos com eles). Como disse, e acho importante dizer novamente, essa convergência de trajetórias foi um dos pontos mais importantes na nossa própria trajetória. Tudo isso sem falar numa outra convergência que foi a participação do nosso colega Alencar, outro excelente artista, que também conhecemos no ateliê do Xavier.

O nosso ingresso no Orkut não tem muito tempo. Data de 2006 e foi mais ou menos por acaso. Eu e a Sandra tínhamos site e estávamos pensando na divulgação dos trabalhos dos colegas que não tinham. Ela mencionou o Orkut. Na época, não era possível colocar mais de 12 fotos. Assim, nossa idéia não funcionou por aí, mas descobrimos no Orkut essa grande facilidade de comunicação. Algumas pessoas já eram familiarizadas com ele e o Toledano tinha, inclusive, uma comunidade de Pintura ao Ar Livre. É essa mesmo que usamos atualmente. Ele a transferiu para mim. Juntamente com a Sandra e o Sidney, passamos a administrá-la. A foto que escolhemos foi uma bonita foto da Ilha Fiscal. Depois das perdas do Enerino e da sua esposa Neuza, nunca mais pensamos em mudá-la.



Essa foto, até por questões sentimentais, tornou-se a foto oficial do grupo na nossa comunidade. Da esquerda para a direita estão a Letícia, Chung, Neuza, Berenice, Neide, Rui, Vera, Ana, Toledano, Sandra, Eu, Enerino, Eriberto e Ena.

É difícil dizer quantos somos atualmente. Além de todos que foram sendo mencionados acima, temos a Cristina Bicalho, uma grande participante da nossa comunidade; a Ignez e a Solange, ambas frequentadoras do ateliê do Xavier; o Ronaldo, que veio para o grupo por convite do Eriberto; A Rosária, trazida pela Márcia; o Arlindo, o Afonso e o Zito, antigos colegas de gincanas; o Carino que, além de artista, escreveu uma bonita crônica sobre o nosso grupo. Fizemos também, em parceria, uma crônica intitulada "As cores do Rio" (eu participei com os quadros e o Carino com as bonitas palavras). O saudoso Geraldo Flores, grande colega de gincana e salões, apesar das dificuldades de locomoção, participou de alguns encontros com a gente. O Sandro Nolding é também um ativo participante. Há o Alexandre, que pinta com a gente quando não está envolvido com gravações. A Arlete, que não mora no Rio, mas quando vem por aqui vem também para pintar. Recentemente, estamos contando com a participação da Yeda, que era só do grupo virtual, da Jeane e da Flora.

Nossa atividade mais recente, além dos encontros, foi uma exposição no Shopping Ilha Plaza (as fotos estão no álbum do Picasa). Essa exposição foi decorrente da reportagem sobre o nosso grupo no Globo-Ilha.

Agora, para concluir, sendo nosso grupo a convergência de algumas (importantes) trajetórias, aparece uma pergunta. Quando foi que começamos? Foi em 2002, quando chamei o Djalma e o Enerino para pintar? Não, não foi. Isso é como um barco. Ali, subiram a bordo ilustres passageiros. Ele começou (talvez literalmente) no Ateliê Flutuante do Xavier? Também não. Ali foi outro porto onde eu, Sidney, Mário, Leonídia, Solange, Alencar e Ignez também embarcamos. Pegamos, depois, outro barco que veio de outro porto, o do grupo do Alberto e Eduardo. Este veio de mais longe. De onde ele veio? Não é muito relevante pensar nisso. O importante é que estamos num barco que representa a pintura ao ar livre. De onde veio e pelas importantes trajetórias que já seguiu, e pelos importantes passageiros que já teve, dá-nos uma grande responsabilidade. Temos de levá-lo para outros portos. Que venham novos e jovens tripulantes. Isso é outra interpretação do que a Cristina disse num de seus tópicos: **Viver para sempre!**

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2008.

www.joaobarcelo.com.br